

NARRATIVAS DAS INFÂNCIAS





ORGANIZAÇÃO

Elaine Tayse de Sousa, Bárbara Rainara Maia Silva,
Ivone Priscilla de Castro Ramalho, Karyne Dias Coutinho.

NARRATIVAS DAS INFÂNCIAS

1ª Edição

Natal, Rio Grande do Norte
2026

Sistema de Bibliotecas da UFRN
Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP)

Narrativas da infância [recurso eletrônico] / Organização: Elaine Tayse de Sousa ... [et al]. – Natal, RN, 2026.

Modo de acesso:

ISBN: 978-65-01-98018-8

1. Educação infantil – Natal, RN. 2. Brincadeiras – Natal, RN. 3. Natureza. I. Sousa, Elaine Tayse. II. Título.

CDU 373.2

NARRATIVAS DAS INFÂNCIAS

Reitor

José Daniel Diniz de Melo

Vice-Heitor

Henio Ferreira de Miranda

Pró-Reitora de Pesquisa

Silvana Maria Zucolotto Langassner

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa

Olivia Moraes de Medeiros Neta

Pró-Reitor de Extensão

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

Pró-Reitor Adjunto de Extensão

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

Diretora do Centro de Educação

Cynara Teixeira Ribeiro

Vice-Diretora do Centro de Educação

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

Diretora do NEI

Denise Bortoletto

Vice-Diretora do NEI

Isaura França Brandão

Autoras

Elaine Tayse de Sousa

Bárbara Rainara Maia Silva

Colaboradores

Ryan Vitor Ferreira da Silva

Safira de Souza Cavalcante

Prefácio

Luanna Priscila da Silva Gomes

Projeto Gráfico/Diagramação

Amanda Cyntia da Silva Batista

Maria Gabrielle Da Silva Grandi

Juarez Egildo da Silva Oliveira Junior

Coordenação Pedagógica

Bárbara Raquel Coutinho T. de Azevedo

Claudia Roberto Soares de Macedo Nazário

Kívia Pereira de Medeiros Faria

Coordenação de Pesquisa e Extensão

Luanna Priscila da Silva Gomes

Janaína Speglich de Amorim Carrico

PRODUÇÃO

NEI-CAP/UFRN

Prefácio

"Narrativas das infâncias" apresenta a sensibilidade, o afeto e o cuidado vivenciado no cotidiano escolar do Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-CAP/UFRN).

É um livro que possibilita mais do que o ato de ler e visualizar fotografias, ele nos faz experienciar as infâncias e o protagonismo das crianças ao narrar mini-histórias que expressam a imaginação, liberdade e criatividade das mesmas.

As fotografias, mais do que meros registros, evidenciam sutilezas da subjetividade infantil, valorizam movimentos e feições, contam mini-histórias e revelam interações com materiais e texturas diversas, que vão do avião de papel - delicado e frágil, à plasticidade da argila - densa e molhada.

O olhar cuidadoso das professoras é um ponto a destacar, uma vez que elas não somente observam, mas percebem, identificam chaves de leitura, cuidam e problematizam ao instigar a curiosidade das crianças, ao planejar vivências e se fazer também participantes das experiências. Vivenciam o processo juntas!

A captura e a valorização desses momentos se constitui como um dos preciosos aspectos da Documentação Pedagógica. Conforme Fochi (2019, p. 19) "Nesse modo de ser professor, torna-se viável revisitar o cotidiano e perceber determinadas chaves de leituras sobre os observáveis para tornar visíveis as sutilezas da aprendizagem dos meninos e das meninas e do próprio cotidiano pedagógico".

Em cada seção, é possível perceber por meio do título, das imagens e do texto, a valorização de detalhes permeados pelo e no brincar. Na primeira parte, intitulada "Avião de papel: o encontro", o destaque da narrativa se volta para a reação das crianças ao encontrar os materiais dispostos no parque. Em "Avião de papel: o cuidado", as primeiras interações e manuseios são evidenciadas. Na seção "Avião de papel: o voo", percebemos o foco nos movimentos corporais. No capítulo "A Festa", a mini-história celebra a experimentação sensorial, assim como em "Argila, mãos e criações".

No segmento “A vendedora”, as professoras narram os papéis sociais assumidos pelas crianças. O item “Entre lugar” enaltece a interação social com o outro na atividade do brincar. Para finalizar, a seção “Entre cores, texturas e diversão” exprime a fluidez e a leveza do brincar.

Por tamanha riqueza, convidamos crianças, familiares, professoras(es), gestoras(es) e toda a comunidade escolar a experimentar apreciar as narrativas aqui apresentadas. Que essa experiência nos forme e nos transforme para que o nosso olhar se torne cada dia mais sensível ao que as crianças nos comunicam e nos ensinam nas suas diferentes linguagens.



Prof. Dra. Luanna Priscila da Silva Gomes

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UFRN). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora efetiva do Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da UFRN (NEI/CAP - UFRN). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM-UFRN). Pesquisadora vinculada ao CONTAR - Grupo de Pesquisa em ensino da matemática e da língua portuguesa/UFRN/CNPQ.

Apresentação

"Narrativas das Infâncias" é uma obra que apresenta o diálogo entre fotografias e narrativas textuais, elaboradas por Elaine Tayse de Souza e Bárbara Rainara Maia Silva, no contexto da docência compartilhada no Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-CAP/UFRN). Tais narrativas se constituem num exercício de interpretação das experiências vivenciadas por um grupo de crianças entre cinco e seis anos de idade, no ano de 2024, através da construção de mini-histórias.

As experiências em tela ocorreram ao longo de ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão "Infâncias, Culturas e Pedagogias Brincantes: Por uma Educação dos Sentidos e das Sensibilidades" em parceria com o Projeto "Infâncias, Artes e Naturezas", ambos realizados com financiamento interno da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), via Edital-012/2023-UFRN. Os registros fotográficos foram realizados por bolsistas dos referidos projetos e pelas professoras da turma em que as ações foram desenvolvidas.

As ações articulam o tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo como centralidade o papel do brincar no desenvolvimento infantil e suas interfaces com as artes e naturezas.

Reafirma-se, nesta obra, a necessidade de oportunizar e visibilizar o brincar e o ser natureza no cotidiano da Educação Infantil, bem como a compreensão de suas potencialidades, enquanto ação mobilizadora do desenvolvimento, da apropriação e criação das culturas infantis e da promoção de uma educação socialmente engajada e inclusiva. O brincar com e na natureza - sendo natureza - é, portanto, considerado um terreno fértil para a interação, elaboração de regras sociais de organização e convivência, para a construção da personalidade, apreensão e reinterpretação do mundo e da própria humanidade.

Mediante o observar e o registrar, o registrar e o observar, enquanto um ato investigativo e (auto)formativo, percebem-se as miudezas e detalhes importantes, que colaboram para a construção e

desconstrução, atualização e enriquecimento das ideias, concepções e ações docentes com e sobre as crianças e suas infâncias.

No lócus de proposição e de observação das vivências apresentadas, observa-se uma abertura para práticas que consideram a compreensão de que ser natureza é viver a natureza em sua totalidade.

Este é um material pedagógico, cujo uso tem finalidade estritamente formativa e visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação em instituições de Educação Infantil. Ressalta-se que, atendendo ao previsto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Lei nº 13.709/2018), o tratamento dos dados das crianças participantes das ações anteriormente mencionadas sempre teve como objetivo a garantia do melhor interesse do próprio grupo em desenvolvimento: as crianças. Além disso, em conformidade com o art. 14, § 1º, da LGPD, o consentimento para o tratamento dos dados das crianças foi obtido através da autorização formal, explícita e voluntária por uma(um) de suas(seus) responsáveis legais. Com o intuito de assegurar ainda mais os cuidados com as crianças, os nomes próprios aqui utilizados são todos fictícios.



Prof. Mª. Elaine Tayse de Sousa

Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande, Integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Infância (UFRN); Professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN).

Prof. Mª. Bárbara Rainara Maia Silva

Mulher, negra, cearense, educadora. Professora do Núcleo de Desenvolvimento da Criança - Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Ceará (NDC - CAP/UFC). Mestre em Educação Brasileira e graduada em Pedagogia pela UFC.



Sumário

AVIÃO DE PAPEL	13
A FESTA	19
ARGILA, MÃOS E CRIAÇÕES	23
A VENDEDORA	29
ENTRE LUGAR	33
ENTRE CORES, TEXTURAS E DIVERSÃO	37
REFERÊNCIAS	40





AVIÃO DE PAPEL



O ENCONTRO



Organizamos o ambiente dispondo uma cesta com aviões de papel, sobre uma toalha no parque. O clima ameno e acolhedor eram convidativos. Era possível perceber como cada criança reagia a seu modo, de forma genuína: algumas expressando curiosidade, outras entusiasmo e iniciativa, outras se mantendo observadoras.



O CUIDADO



As crianças iniciaram suas explorações com os aviõezinhos de papel, manipulando e observando as diferentes formas e dobraduras.



Delicadeza e cuidado pareciam se aliar: afinal, como manusear um objeto tão frágil?



A aparente fragilidade do papel revela sua maleabilidade e capacidade de se transmutar. O contraste entre a leveza dessa materialidade e sua surpreendente capacidade de “alçar voos” (rápidos, lentos, altos, baixos), planar no ar, declinar e iniciar tudo outra vez estava prestes a se revelar nos lançamentos das crianças.

O VOO



O lançamento dos aviões se tornou pretexto para que as crianças se lançassem de corpo inteiro: escalando, saltando, experimentando plano alto, médio e baixo, dentre outras possibilidades.



A dinamicidade dos movimentos, representada pelos braços do menino, que sutilmente se abriam para abraçar o vento, revelam a sintonia entre pensamento, ação e sentimento, além da conexão com a natureza - sendo natureza. A criança está entregue, é presença e presente, o que nos lembra da importância de considerar não só o amanhã, mas o hoje. Krenak nos diz que questionar à criança o que quer ser quando crescer é desconsiderar o que é primordial: ela já é.







A FESTA



O contexto estava preparado para receber as crianças e, em meio ao cenário, muitas explorações aconteciam. Não perderam tempo e logo organizaram uma festa. Durante os preparativos, as crianças preocupavam-se, desde os alimentos a serem servidos aos convidados às roupas que cada um poderia ornamentar-se.



Durante a preparação dos doces e sopas mágicas, as crianças trocavam materiais, materialidades e narrativas. Com delicadeza e paciência, sem pressa para acabar, acordavam entre elas, quais sabores, cores e elementos ali, poderiam estar.



Em uma mistura de cores, texturas e proporções, pensavam: Que festa iremos provocar? Um casamento, aniversário ou batizado, ainda havia muito a negociar.





Durante a experiência, tanta beleza e ética envolvidos, também surgiam conflitos que elas mesmas acabavam por ajustar.

As preocupações para que a festa acontecesse, cada vez iam ganhando novos contornos, novos bolos, novas bebidas, novos cenários transitavam pelos espaços nas mãos de quem não apresentavam cansaço, mas desejo por continuar.



As crianças mediam, pesavam, testavam, observavam como estava transcorrendo o evento que iam propiciar. Até que Jasmin decidiu por outro ramo angariar. Se revestiu da personagem para ornamentação, preferiu cuidar das flores para a apresentação, buscou os materiais necessários para que pudesse organizar, observou as regras do evento com dedicação.

Pegou flores, jarros e aparadeiras e ali finalizou parte da brincadeira. Retomando seu papel inicial, cozinhou e delimitou outros papéis, afinal, quando se brinca, um universo acontece, quantas coisas se aprende, quanta beleza em contato com a natureza.



ARGILA, MÃOS E CRIAÇÕES



Materialidades e formas diversas, um contexto esteticamente elaborado, compartilhamento de interações e brincadeiras à vista.

A tarde se iniciou pela chegada das crianças ao ambiente. Ao perceberem a disposição dos elementos, rapidamente se implicaram e se aproximam para brincar. Inicialmente, nem todas as crianças se permitiram manusear a argila. Entre idas e vindas, a brincadeira começou a tomar uma proporcionalidade de experimentação mais ampla.





Miosótis e Rosa-dos-Alpes começaram pela observação, apalparam com os dedos e depois seguiram caminhos singulares na sua exploração.

Miosótis imprimiu força desmedida. Entre uma conversa e outra, construiu e desconstruiu, fazendo e refazendo coxinhas e pastéis.



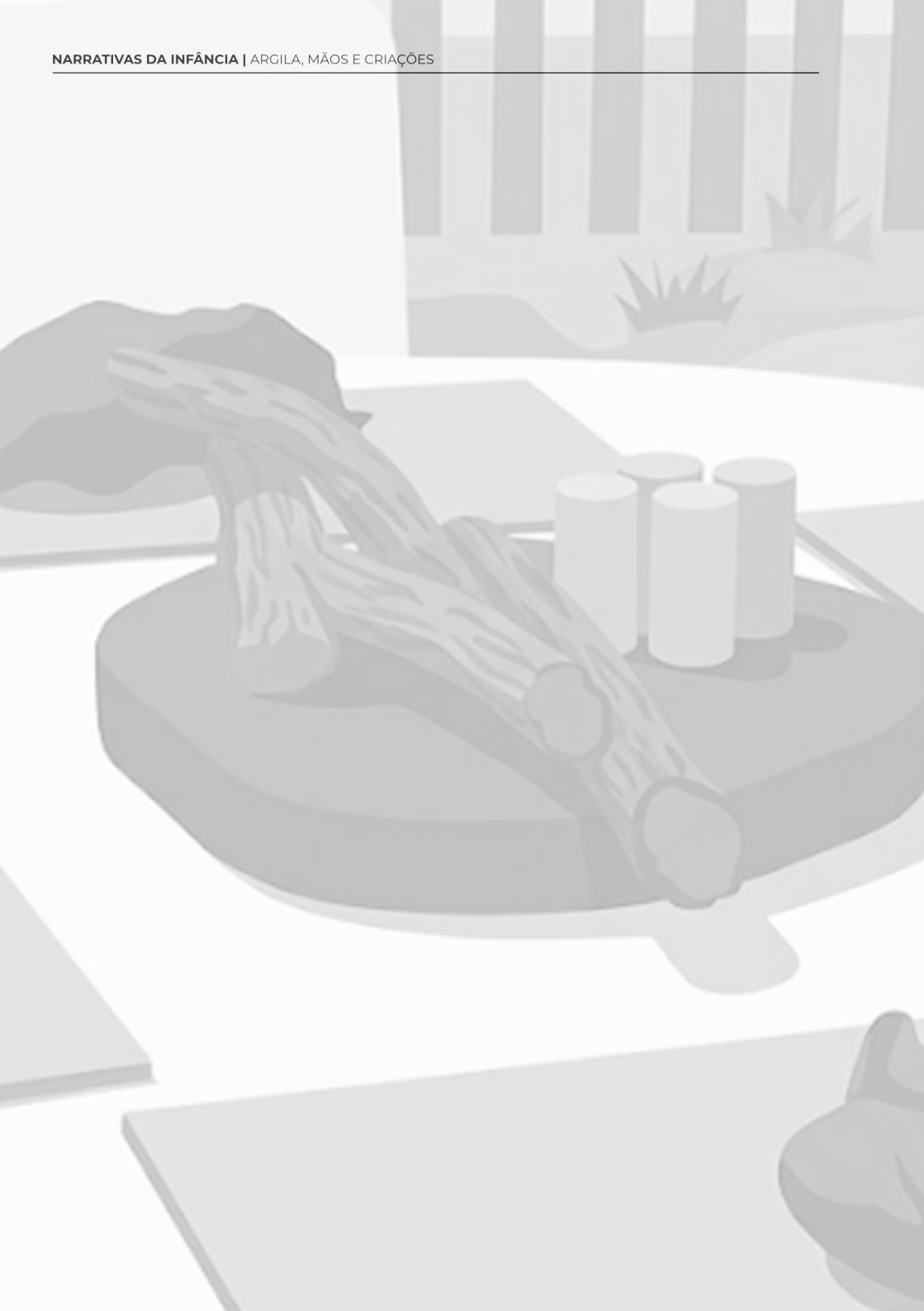


Rosa-dos-Alpes, diligentemente, insistiu na sua elaboração - precisava formar um rosto, um rosto de uma princesa assustada. Ambas as criações apontam para as personalidades que se constituem na interação com a matéria e sua plasticidade.





Após intensas modulações e modelagens, compartilharam seus feitos, reiniciaram os seus projetos, ramificaram as criações e convidaram outros parceiros de interações a submergir no infinito modo de se relacionar.





A VENDEDORA

Lírio pegou uma cesta de palha. Inicialmente, depositou forminhas com areia. Posteriormente, acrescentou folhinhas, um pouco mais de areia e, gradativamente, foi atribuindo novos sentidos ao jogo simbólico.





Seu empenho no “ofício” de vendedora concretiza o significado da seriedade presente no brincar infantil, brincar esse que é uma das principais atividades da criança, uma de suas várias formas de se comunicar consigo, com o outro, espaço-tempo potencializador da construção de sentidos, das primeiras formas de experimentar e de ler o mundo.





ENTRE LUGAR



Gardênia e Lótus manuseavam os materiais disponibilizados, dentre os quais: colher de pau, potinhos, jarra com areia, flores e outros objetos.



Lótus utilizava a colher de pau para depositar a areia na jarra. O olhar fixo para os objetos sugere total atenção e foco nas ações.



Nesse encontro, Gardênia e Lótus se dedicavam a uma atividade em comum, compartilhando o mesmo ambiente, estabelecendo uma relação marcada por trocas silenciosas e potentes. A fala dá lugar a gestos, olhares, sorrisos, expressões.

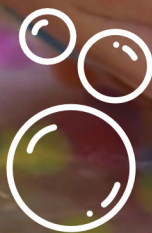


O brincar de Gardênia e Lótus nos permitem algumas reflexões. A primeira é a de que o ser transcende o dizer. Ausências também são necessárias e precisamos percebê-las com atenção, não para preenchê-las o tempo todo, mas para aprender com elas, com as pausas - urgentes - que elas nos levam a fazer. A segunda é a de que somos com o outro. No brincar infantil, testemunhamos o eu se tornando nós, como na filosofia Ubuntu: "sou porque somos". E é nesse entrelaçar, repleto de encontros e desencontros, que a vida se faz e refaz continuamente, com seus diferentes tons, cores, sabores, sons e silêncios.

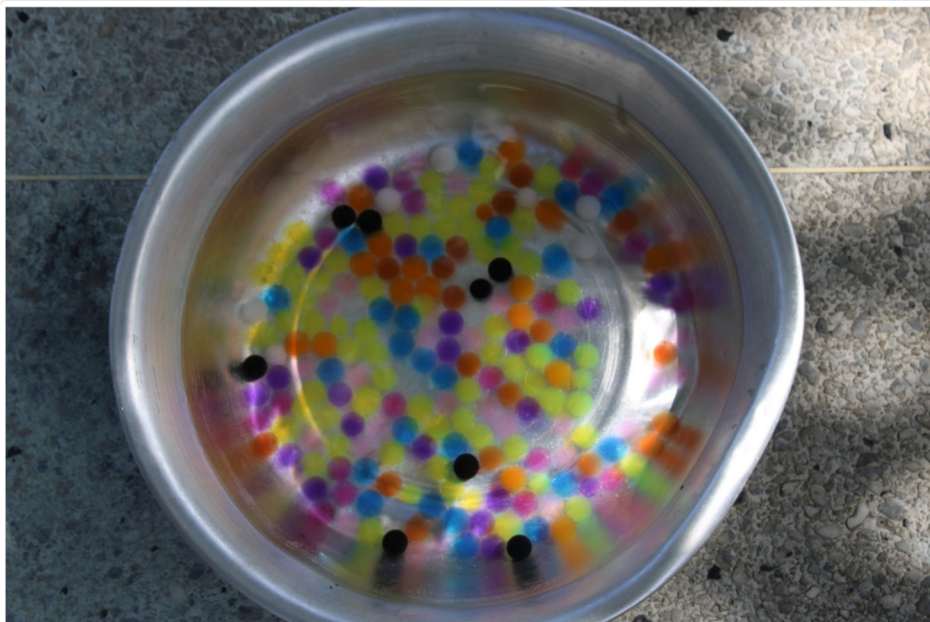


De pés na água e mãos na terra, Lótus embarcou em novas descobertas. A liberdade com a qual transgrediu o que fora inicialmente proposto se apresenta agora na soma dos mais diversos elementos: água, terra, formigas, concreto, grama. Afinal, é mesmo possível separar?





**ENTRE CORES, TEXTURAS
E DIVERSÃO**



O ambiente estava preparado, as crianças desejosas pela exploração. Magnólia e Margarida, mergulharam no encontro de mãos e toques na materialidade apresentada.

Durante a brincadeira, observaram as cores e conversaram sobre as diferenças encontradas nas esferas coloridas de gel. Depois de muito manusear, iniciaram um processo de organização das bolinhas, ora coloridas e transparentes, ora pretas e transparentes, ora lilás e transparentes.





Misturaram com barquinhos de papéis e perceberam que, quando misturadas, todas se tornavam uma única massa colorida e envolvente, que é quase impossível de separar. No coletivo das ações, perceberam que esse processo de separar, classificar perdia o fundamento, pois, sozinhas eram bolinhas de apenas uma cor. Toda aquela mistura, revelava a beleza e a delicadeza de um olhar poderoso para a vida, para as relações. As crianças nos ensinam diariamente com suas ações e percepções sobre o mundo, em seus brincades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Aysllane et.al. **Habitar a escola brincando e aprendendo entre materialidades e sentidos da natureza.** (Recurso eletrônico). Vol. 1. Natal, RN, 2024. Disponível em <https://nei.ufrn.br/acontecenei/documentos/producoes-em-geral/421136040>.

DEWEY, Jhon. **Experiência e Educação.** Tradução de Anísio Teixeira. 3.ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1979.

BENJAMIN, Walter. **O narrador:** considerações sobre a obra de Nikolai Lesjov. In: _____. Obras escolhidas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

RAMALHO, Ivone Priscilla de Castro et al. **Interações e brincadeiras com e na natureza:** construindo uma escola das infâncias desempareda. In:

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de. O lúdico na educação das infâncias: teoria e prática para a formação de professores [recurso eletrônico]. – Natal, RN : Núcleo de Educação da Infância, 2024. Disponível em: <https://nei.ufrn.br/acontecenei/documentos/producoes-emgeral/421136040>.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria:** em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. – 2 ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

THOMÉ, Ana Carol. TUBENCHLAC. Diana. **Arte e Natureza:** Ateliês os quatro elementos – São Bernardo do Campo, São Paulo. 2023.



Histórias são como barcos que navegam na infinidade do oceano, te levam para longe e se fazem no embalo das ondas do mar, ancoradas pela frequência do vento, que os mobiliza para seguir. Este livro traz algumas histórias criativas e sensíveis, construídas por professoras do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Embarcadas nas experiências com as crianças, elas interpretam nuances e peculiaridades que somente as infâncias conseguem realizar criativamente: subvertem a lógica adulta, interrogam, questionam e dão uma outra dimensão para a vida cotidiana. Às(os) leitoras(es), um chamamento para essa navegação.